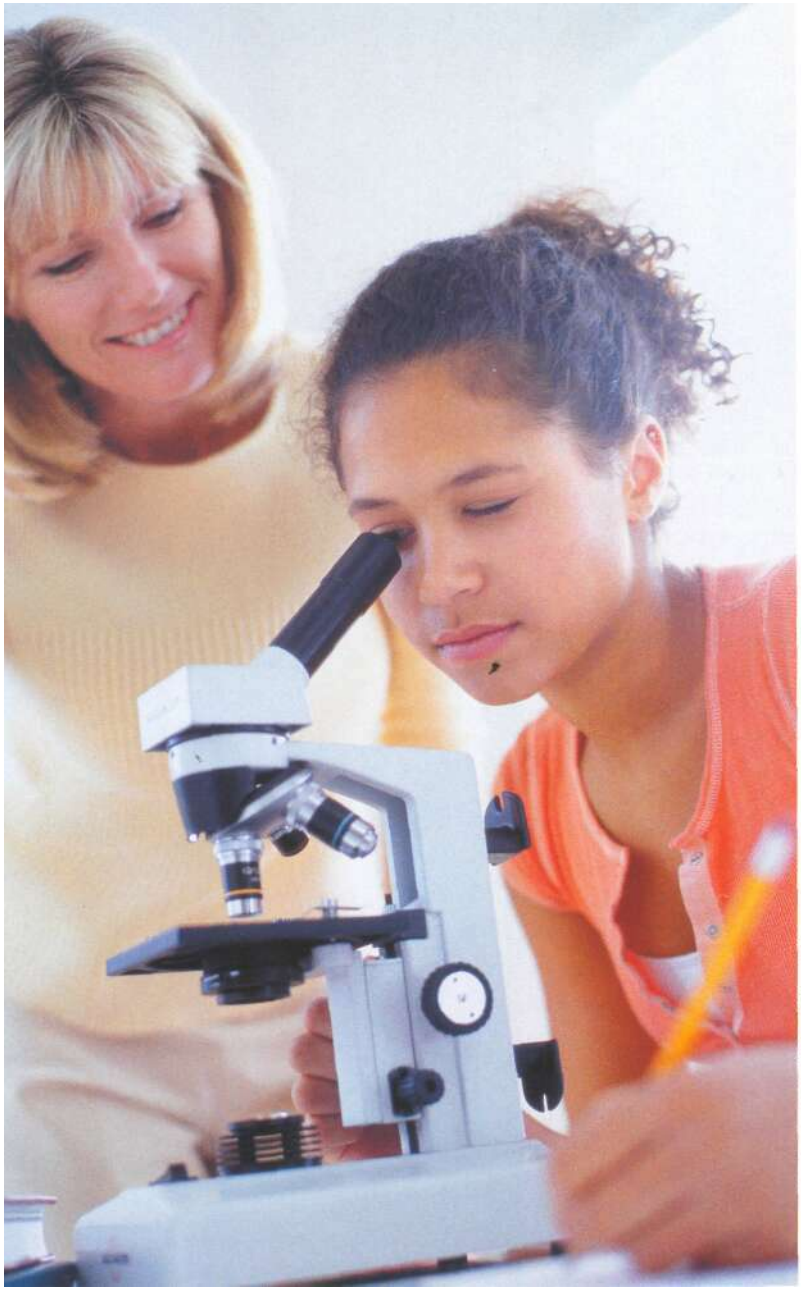
Setor privado

Estela Silva

Fonte: Ensino Superior, ano 8, n. 85, p. 46-47, out. 2005.

Yes, nós temos PESQUISA

Instituições particulares de ensino mostram capacidade de produzir conhecimento, quebrando o mito de que isso só funciona nas universidades públicas



Michael A. Keller/CORBIS/Stock Photos

A pós-graduação no país tem passado por forte expansão, além de ampliar muito sua abrangência quanto às áreas do conhecimento. Formalmente instituída em meados dos anos 60, dez anos depois o número de cursos de pós-graduação brasileira já caminhava para a marca do primeiro milhar. No início dos anos 90, esse número já chegava a quase 1.500, abrangendo todas as áreas do conhecimento.

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), nos últimos sete anos, foram criados 872 novos cursos de mestrado e 492 de doutorado. O contingente de alunos matriculados no mestrado aumentou em 30 mil e 19 mil no doutorado, nesse mesmo período. O maior salto ocorreu na titulação: quase triplicou o número de mestres e de doutores titulados entre 1996 e 2003.

Diante deste cenário de crescente especialização, as universidades particulares vêm investindo em cursos de pós-graduação. Números da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) mostram que em 2004 foram destinados cerca de RS 305 milhões em bolsas e auxílios a pesquisa, dos quais R$ 4.812.904 foram destinados a instituições particulares de ensino.

Na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), por exemplo, foram criados os Núcleos de Pesquisa e Prestação de Serviços (NPPS), que congregam atividades de pesquisa científica em áreas afins, bem como as Bolsas de Pesquisa, que unificaram as regras para a remuneração dos docentes envolvidos em tais atividades.

Desde a criação dos núcleos de pesquisa em 1998, esses docentes aprovaram mais de R$ 8 milhões para financiamento dos seus projetos, principalmente vinculados a agências de fomento à pesquisa. Esse investimento permitiu o aparelhamento dos laboratórios que fazem parte dos núcleos com uma base de equipamentos bastante

completa e capaz *de* desenvolver projetos de ponta, envolvendo tanto pesquisa básica quanto aplicada.

A UMC possui cinco NPPSs: o Centro Interdisciplinar de Investigação Bioquímica (Ciib), o Núcleo de Ciências Ambientais (NCA), o Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NCSA), o Núcleo Integrado de Biotecnologia (NIB), além do Núcleo de Pesquisas Tecnológicas (NPT), que foi completamente reformulado a partir do antigo núcleo de prestação de serviços à indústria metalúrgica. Três desses núcleos desenvolvem pesquisa na área biológica, com a participação direta de professores e alunos do curso de mestrado em Biotecnologia: o NIB, o Ciib e o NCA.

Amaral: não há diferença de pesquisa em universidade pública ou privada

RECURSOS PRÓPRIOS

A Unisa investe além dos 2% do orçamento operacional da instituição, previstos no artigo 3° da Portaria n° 673 de 13/05/1997 do MEC, que estabelece os critérios para o credenciamento de universidades privadas, com as pesquisas de seus docentes e dos acadêmicos de iniciação científica, apoio à participação de docentes em reuniões científicas, a capacitação docente, a publicação de artigos científicos, além do pagamento pela produção científica de seus pesquisadores. São cerca de 70 bolsistas de iniciação científica pagos com fundos da própria instituição.

"Quem produz conhecimento tem o que ensinar", assegura o professor doutor G.C. Genofre Netto, diretor de pesquisa da Unisa. "A pesquisa é entendida como o caminho para se conhecer a realidade, encontrando respostas para questões propostas ou ainda para suscitar novas indagações utilizando métodos científicos", acrescenta ele.

A UMC, a Unicsul e a Unisa fazem parte do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), do CNPq. Esta última possui uma cota de dez bolsas anuais e, além desse apoio, alguns pesquisadores têm recebido bolsas concedidas pela Fapesp e pelo CNPq. A universidade também conta com o Centro de Saúde Escola, o Hospital Escola Wladimir Arruda, o Hospital Geral do Grajaú, que fornecem, por meio do atendimento aos pacientes da comunidade, subsídios para as pesquisas.

Existe uma disputa velada entre as públicas e as privadas com relação à pesquisa de qualidade, favorecendo as organizações mantidas pelo governo. "Se nos basearmos na premissa que pesquisa se faz com dinheiro público, as privadas naturalmente têm mais dificuldades em conseguir financiamento", argumenta o professor doutor Cláudio Toledo, coordenador do Núcleo de Pesquisa em Neurociência (Nupen) da Unicid.

Para ele, existem bons profissionais tanto nas públicas quanto nas privadas. Um dos principais fatores de sucesso em pesquisas acadêmicas é o aspecto financeiro. Segundo Toledo, leva-se de cinco a seis anos para se ter um laboratório produtivo. Além disso, é preciso provar para a instituição e entidades de fomento que a pesquisa é perene e que vale a pena o investimento. A Unicid tem um programa que prevê 40 bolsas de iniciação científica anualmente e é uma das quatro pioneiras no mestrado em Fisioterapia.

Para o professor doutor Luiz Henrique Amaral, pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da Unicsul, não existe diferença de pesquisa em universidade pública ou privada. "Para se desenvolver pesquisa é necessário que se tenha pesquisadores qualificados, ou seja, doutores com produção científica em veículos de divulgação qualificados", diz Amaral. Além disso, é necessário tempo para pesquisar e infra-estrutura adequada, tais como laboratórios, bibliotecas, acesso à base de dados eletrônicos. "Se uma instituição, independentemente de sua natureza administrativa, não oferece essas condições, então não tem perfil para desenvolver pesquisa", conclui.

Além das agências de fomento tradicionais, pesquisas com apoio de empresas e de agências internacionais também vêm sendo realizadas na universidade, entre elas, a International Foundation for Science (IFS) e a Fundação Vitae. A Unicsul participa também do consórcio de universidades que integram o Instituto do Milênio para Evolução de Estrelas e Galáxia, apoiado pelo Cnpq/MCT.

Os setores de pesquisa mais desenvolvidos na Unicsul envolvem a intervenção na sociedade, como as áreas de Habitações Populares, Relações Famílias e Sociedade, Organizações Sociais, Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Meio Ambiente, Ferramentas da Tecnologia de Informação, Uso de Diferentes Estratégias Educacionais. Esse leque de atuação permite à instituição ampliar suas ações de intervenção regional e exercer seu papel social. ■